

EDUCAÇÃO E RAP NO BRASIL

EDUCATION AND RAP IN BRAZIL

EDUCACION Y RAP EN BRASIL

João Matheus Siqueira De Barros¹

Universidade de Brasília – UnB

Breitner Luiz Tavares²

Universidade de Brasília – UnB

Resumo

A temática educacional é pesquisada de múltiplas formas em território internacional e nacional. Entretanto, com um viés interdisciplinar, o presente trabalho buscou analisar as produções acadêmicas brasileiras que correlacionam a música, em específico o rap, com o ensino, a fim de dar início à pesquisa de dissertação que pretende trabalhar o ensino de história utilizando-se do rap como ferramenta de ensino. A metodologia utilizada para mapear as produções foi de revisão sistemática, a partir do mapeamento na base de dados “Scopus”. Com isso, observaram-se aspectos comuns e específicos nos trabalhos, o uso de músicas antigas, consideradas clássicos do rap, além da necessidade de uma historicização mais abrangente sobre esse gênero musical. Por fim, concluiu-se, através do resultado de trabalhos empíricos, que o rap pode ser uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Rap; Ensino.

Abstract

The subject of education is researched in multiple ways both internationally and nationally. However, with an interdisciplinary bias, this work sought to analyze Brazilian academic productions that correlate music, specifically Rap, with teaching, in order to begin the dissertation research that intends to work on the teaching of history using rap as a teaching tool. The methodology used to map the productions was a systematic review, based on mapping in the "Scopus" database. This revealed common and specific aspects in the studies, the use of old songs, considered rap classics, as well as the need for a more comprehensive historicization of this musical genre. Finally, it was concluded, through the results of empirical research, that rap can be an important tool in the teaching-learning process.

Keywords: Education; Rap; Teaching

¹ Mestrando em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (PPGDSCI/UNB). Possui graduação em História pela Universidade Federal de Catalão (UFCat). Brasília, Brasil. E-mail: joamatheusr5@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4743-1161>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5861324082977707>.

² Possui Graduação em licenciatura em ciências sociais, bacharelado, mestrado e doutorado em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é professor associado na Universidade de Brasília, Campus Ceilândia, no curso de Saúde Coletiva. O pesquisador é membro do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (PPGDSCI/UNB). Brasília, Brasil. E-mail: breitner@unb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7478-3955>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3044520631590589>.

Resumen

La temática educacional es investigada de múltiples formas en el territorio internacional y nacional. Sin embargo, con un sesgo interdisciplinario, el presente trabajo buscó analizar las producciones académicas brasileñas que correlacionan la música, en particular el Rap, con la enseñanza, para iniciar la investigación de tesis que pretende trabajar en la enseñanza de la historia utilizando el rap como herramienta de aprendizaje. La metodología utilizada para mapear las producciones fue una revisión sistemática, basada en el mapeo en la base de datos “Scopus”. Con ello, se observaron aspectos comunes y específicos en las obras, el uso de canciones antiguas, consideradas clásicos del rap, además de la necesidad de una historización más amplia de este género musical. Finalmente, se concluyó, a través del resultado del trabajo empírico, que el rap puede ser una herramienta importante en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras claves: Educación; Música Rap; Enseñanza.

INTRODUÇÃO

A temática da educação pode ser pesquisada em uma quantidade muito ampla de perspectivas. Neste trabalho, busca-se, a partir de uma abordagem interdisciplinar, correlacionar educação e música, mais especificamente o gênero musical considerado periférico: o rap.

O presente artigo pretende mapear e analisar, através da metodologia da revisão sistemática, as produções acadêmicas, especificamente os artigos, sobre a temática apresentada, a fim de iniciar a escrita de dissertação de mestrado que apresenta como objeto de estudo o “Ensino de história e o Rap”. Especificamente, é evidente a importância do ensino de história, como destacado por Jorn Rusen, como o caminho do estudante de se comportar como sujeito histórico:

(a) Primeiro, o papel desempenhado pelo pensamento histórico na orientação cultural da vida humana prática; (b) O manejo distanciado e crítico do pensamento histórico, com pretensões normativas, que é construído na relação ensino-aprendizagem na história, no interior dos respectivos contextos sociais; (c) por fim, a hermenêutica no sentido normativo próprio do passado, distinguido do presente, de que decorre a historicização (e não relativização) dos fundamentos normativos da vida prática contemporânea (RÜSEN, 2015, p. 158).

Para o respaldo desta metodologia, foi usado como referencial teórico a recomendação-prisma, que será descrita posteriormente. Galvão *et al.* definem como: “Meta-análise se refere ao uso de técnicas e estatísticas em uma revisão sistemática para integrar os resultados dos estudos incluídos” (GALVÃO *et al.*, 2015, p. 335).

A autora portuguesa Olga Pombo (2008) é defensora do campo interdisciplinar. Esta aponta que “É um conceito que invocamos sempre que nos confrontamos com o limite do nosso território de conhecimento” (POMBO, 2008, p. 15). Além disso, defende a importância



deste campo: “Um segundo elemento tem a ver com o facto de, na aproximação interdisciplinar, haver a possibilidade de se atingirem camadas mais profundas da realidade cognoscível” (POMBO, 2008, p. 23). Sendo assim, surge a importância de tratar campos tão amplos como a educação e a música, em uma abordagem interdisciplinar.

METODOLOGIA

Pesquisas inerentes às questões sobre ensino de história e música têm uma grande quantidade de produções. Destacam-se os estudos de Soares (2017)³. Neste, o autor propõe-se o uso da música como prática pedagógica para as aulas de história. Em buscas pelo site Periódico Capes, utilizando-se dos descritores *ensino AND história AND música*, é possível observar esta grande abrangência que reúne as pesquisas sobre a temática apresentada, cerca de 270 artigos são relacionados pela base de dados “Scopus” (os dados selecionados nessa plataforma são de trabalhos acadêmicos organizado por especialistas que oferecem ferramentas de análise confiáveis), de produções que são datadas de 1969 a 2022.

Para esta pesquisa, buscaram-se produções acadêmicas sobre “Ensino de história” e “Rap”. Ao pesquisar esses termos no periódico, com os descritores *ensino AND história AND rap*, foi possível encontrar uma seleção muito mais razoável que a busca anterior, na qual estão presentes apenas cinco resultados na base de dados para a busca, dos quais apenas 2 apresentaram relevância com relação à temática da pesquisa.

Os artigos apresentam os respectivos títulos e autores: “RAPensando a formação docente: experiências e reflexões sobre o uso do rap no ensino de história”, publicado em 2018, e tem como autores Roger Anibal Lambert da Silva e Bárbara Figueiredo Souto; sobre o uso de materiais “Extra-acadêmicos no ensino de filosofia: uma abordagem possível da obra Antígona em conjunto com a música ‘Vida Loka Parte 2’ do grupo Racionais MC”, publicado no ano de 2017, tendo como autores Amorim Feitosa e João Renato.

A fim de abranger um maior número de produções, foi necessário ampliar a busca para a correlação entre rap e Educação. Utilizando-se os descritores *ensino OR educação AND rap OR hip-hop*, foi possível observar um grande número de resultados encontrados na base de dados, comparados com a pesquisa anterior, encontrando cerca de 7.385 resultados. Para selecionar os referenciais, foram filtrados os artigos produzidos no Brasil, dado o fato de que o objetivo deste trabalho é mapear as pesquisas no recorte brasileiro,

³ Disponível em SOARES, Olavo Pereira. **A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino.** Revista História Hoje, v. 6, n. 11, p. 78-99, 2017



chegando a 24 produções. Enfim, após a leitura dos resumos dos artigos selecionados, fazendo a exclusão de artigos que não possuíam relação com o tema da educação, foi possível chegar a oito trabalhos acadêmicos, produzidos a partir de 2002. Seus respectivos títulos e autores são: “Rap como prática de letramento: representação discursiva de alunos/adolescentes de Santa Maria/DF sobre a vivência nas ruas”, de Miguel Ângelo Moreira; “O Rap na Educação Científica e Tecnológica”, de João Paulo Ganhor; “Com que currículo eu vou pro rap que você me convidou?”, de Ana Silvia Andreu da Fonseca; “Expressões estéticas contemporâneas de resistência da juventude urbana e luta por reconhecimento: uma leitura a partir de Nietzsche e Axel Honneth”, de Mônica G. T. do Amaral (2013); “O Rap e o Funk na socialização da juventude”, de Juarez Dayrell; “Educação Informal e o Rap como agente educativo”, de Alexandre Felipe Fiuza e Iolanda Macedo; “O Rap como elemento desencadeador de informação e conhecimento”, de Elisa Campos Machado e Geraldo Moreira de Prado; “O Rap é uma coisa que conecta, tá ligado?!: resignificando contextos de jovens em cumprimento de medida socioeducativa”, de Mayara dos Santos.

Portanto, de acordo com a recomendação-prisma, citada anteriormente, a metodologia consistiu em: identificar no banco de dados as produções; eliminar as pesquisas duplicadas e as que não apresentavam relação com a temática; agrupar os artigos em uma abordagem quantitativa e posteriormente qualitativa.

É importante ressaltar que através de metodologia de revisão sistemática, busca-se encontrar, a partir dos mecanismos de pesquisa já citados, todos os artigos acadêmicos sobre a temática. Ao usar esses mecanismos na base de dados, corre-se o risco de não encontrar, à exaustão, todas as produções sobre o tema. Desta forma, busca-se analisar as produções citadas, de maneira sistemática, a fim de encontrar contribuições para a pesquisa. Com isso, a partir da leitura das produções citadas, contemplar a revisão sobre a temática apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a exposição da discussão e dos resultados obtidos a partir da análise qualitativa dos artigos, fazem-se necessárias breves considerações. Ao ler as produções, foi possível mapear informações comuns e específicas. Dentre as comuns, é possível identificar que, em grande parte dos artigos foi feita uma contextualização geral do que é o gênero musical rap e do movimento do Hip-Hop. Sobre a origem do rap: “O rap (do inglês *rhyme and poetry*), gênero musical que emerge do movimento hip hop, por possuir origens complexas e ser



reapropriado em inúmeros países, apresenta um contexto de multiplicidade” (MACEDO *et al.*, 2013, p. 18). E sobre a diferenciação entre hip-hop e rap:

O Hip Hop é conhecido como uma cultura jovem, de rua, composta por várias manifestações, tais como o Rap (música), o Break (dança), o MC (mestre de cerimônia) e o grafite (pintura). Surgiu no final da década de 1960, nos Estados Unidos, “unindo práticas culturais dos jovens negros e latino-americanos nos guetos e ruas dos grandes centros urbanos. No Brasil, no final dos anos 1980, “o movimento Hip Hop, especialmente o ritmo musical Rap, tornou-se para os jovens da periferia urbanas um meio fecundo para mobilização e conscientização (MAGRO, 2002, p. 68 *apud* MACHADO, 2010, p. 52).

Com isso, é possível determinar as especificidades dos artigos analisados. Para isso, é necessário dividi-los em 3 temáticas diferentes: “Rap e o ensino de ciência e tecnologia”, com um artigo; “Rap e o ensino de ciências humanas”, com dois artigos; e “Discussões sobre o Rap como agente educativo”, com seis artigos, reunindo a maior parte. Sendo assim, as discussões sobre esses eixos temáticos serão feitas.

Em linhas gerais, a discussão feita em torno da temática rap e o ensino de ciência e tecnologia é proposta para analisar as formas como os elementos da ciência e da tecnologia são representados nas letras de músicas do gênero. Após uma exposição sobre a história do rap, o autor analisa uma amostra de 670 músicas do gênero e aponta que apenas 7% (46 músicas) retratam a temática de ciência e tecnologia. A partir disso, o autor observa:

Vimos que praticamente a totalidade das músicas apresentou uma postura negativa em relação aos conhecimentos e artefatos de CT, tomando-os enquanto perversidade (SANTOS, 2010). Dessa forma, eles figuraram majoritariamente dentro de uma estrutura social desigualitária mais ampla, que os imbuí dos mesmos traços de privilégio de classe. Evidenciando, dessa forma, que os diferentes grupos sociais interagem de maneiras distintas com os diversos artefatos de CT. Consequentemente, as práticas pedagógicas desenvolvidas em diferentes contextos precisam lidar com essa diferença de acesso e usufruto. Essa característica de denúncia do Rap, sua interpretação da CT imbuída em relações sociais desiguais, fornece um importante aporte para questionar o caráter neutro dos conhecimentos de CT, pois, essa leitura aponta de maneira direta para inúmeros fatores não-cognitivos a eles atrelados, ressaltando os determinantes sociais, políticos, econômicos, históricos, etc., que lhes são inescapáveis (GANHOR, 2019, p. 117).

Ao analisar as formas como os artefatos da ciência e da tecnologia (CT) são representados nas músicas, é possível observar que elas ocorrem de maneira negativa, tomando-os de forma perversa. Para Ganhhor (2019), a explicação para esse fato é que diferentes grupos sociais interagem de diversas maneiras com esses elementos, sendo necessário que as práticas pedagógicas educacionais utilizadas lidem com as diferenças



de acesso e usufruto da tecnologia e da ciência de acordo com a realidade social do educando.

Já no eixo temático “Rap e ensino de ciências humanas”, as produções versam sobre a relação do gênero musical com o ensino de história e o ensino de filosofia, os quais enquadram-se no eixo “Ciências Humanas”. O aspecto que é tratado de forma comum entre ambas é tratar o processo de ensino-aprendizagem como algo a ser feito valorizando o papel ativo dos alunos: “Eles mesmos são parte ativa do seu próprio processo de aprendizagem e que ensinar é ao mesmo tempo aprender, pois o processo de ensino-aprendizagem não tem só um lado” (AMORIM FEITOSA, 2017, p. 21). Além de propor uma valorização do meio em que o estudante está inserido através do rap: “o uso da música é importante por situar os jovens diante de um meio de comunicação próximo da sua vivência” (SILVA; SOUTO, 2018, p. 260).

Entretanto, é possível observar os aspectos específicos que cercam esses trabalhos. A começar pelo uso do rap do ensino de história, é possível apontar a questão trazida pelos autores, se respaldando em estudos já feitos, como os de Bittencourt (2004) e Abud (2005) nos quais tratam o uso de matérias extra-acadêmicas, como a música, para o ensino de história. Além disso, é feito um interessante relato sobre a experiência do uso do gênero musical na formação nos cursos de licenciatura: “ao utilizar o RAP como fonte de estudo nos cursos de licenciatura, estamos contribuindo para amenizar a defasagem sobre os debates de gênero na formação docente, bem como promovendo reflexões sobre a prática da cidadania” (SILVA; SOUTO, 2018, p. 269). Por fim, destaca-se o ponto em que o autor, usando uma letra do rap de autoria de Luana Hasen, trabalha o elemento presente na música sobre a resistência da mulher negra, no qual há a preocupação em dar voz, tirando do silêncio negras de diversos períodos históricos. Com isso, observa:

Desta forma, a articulação do RAP de Luana Hasen com a história, torna-se claro e proveitoso. Ao colocar em pauta tantas mulheres silenciadas pela historiografia, pudemos refletir sobre a própria trajetória da historiografia e suas construções narrativas (SILVA; SOUTO, 2018, p. 272).

Portanto, a partir da experiência de campo dos autores, ao utilizar a letra da autora Luana Hasen, foi possível trabalhar o ensino de história em um amplo campo temático. Situando-se esse campo desde a história da mulher negra no Brasil até campos teóricos e metodológicos da escrita da história. Contribuindo, nesse contexto, para a formação de educadores críticos e comprometidos com a prática da cidadania.

No trabalho que versa sobre o rap e o ensino de filosofia é possível destacar, inicialmente, uma discussão sobre a prática docente e o compromisso de ensino que o



educador deve seguir, baseado nas ideias de Paulo Freire:

A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando a quem se comunica e com quem se comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado (FREIRE, 1996, p. 42, *apud* AMORIM FEITOSA, 2017, p. 21).

Tomando como base essa prática, o autor contextualiza o uso de materiais extra-acadêmicos para a contribuição no ensino de filosofia. Dentre esses materiais está o gênero musical do rap. Respalda-se em um relato empírico, produzido no Centro de Ensino Médio (CEM); três na cidade de Guará/DF, o autor descreve o ambiente e o público para o qual foi utilizada a música “Vida Loka Parte 2”, do grupo de rap Racionais Mc, na explicação da clássica obra filosófica “Antígona”, que faz parte da leitura obrigatória para o Programa de Avaliação Seriada – UnB (PAS). Com isso, o autor relata os resultados que teve na pesquisa:

Acredito que o trato dos conceitos de direito natural, positivo, e desobediência civil, bem como da obra Antígona, ficariam muito mais difíceis de serem tratados se não utilizássemos a música para trazer o tema para uma realidade mais próxima à dos alunos, pois a forma de escrita de Sófocles é de difícil entendimento para jovens do primeiro ano do ensino médio, assim como as noções apresentadas acima em conjunto com as duas obras. Dessa forma, tratou-se tanto de conceitos inacessíveis à linguagem dos alunos, quanto de uma obra de difícil leitura para o público em questão, posta como pertencente à história do pensamento ocidental, de maneira que esses alunos pudessem se apropriar desses conceitos nascentes na filosofia antiga, dando a eles uma aplicabilidade prática, pois a análise da música permitiu mostrar que aqueles conceitos podem ser observados na letra da música de uma banda dos anos 90, à qual muitos deles ouvem em seu dia a dia (AMORIM FEITOSA, 2017, p. 26).

Portanto, a partir do trabalho de campo, Amorim Feitosa (2017) observou que o rap trouxe facilidade ao abordar conceitos complexos, como o direito natural e a desobediência civil, presentes na obra filosófica. Ao propor a atividade de analisar a música em questão, os educandos conseguiram se apropriar desses conceitos, dando aplicabilidade prática ao seu dia a dia.

Enfim, no último agrupamento de artigos, o qual enquadrou-se no eixo temático “Discussões sobre o rap como agente educativo”, apresenta uma ampla discussão sobre o uso desse gênero na educação. Vale ressaltar que apresenta semelhanças e diferenças com os artigos descritos anteriormente. Entretanto, para efeito de melhor entendimento,



buscou-se fazer essa separação temática.

Sobre os seis artigos não será feita uma análise minuciosa de cada um deles, mas sim o panorama geral sobre todos. Com isso, aborda-se, inicialmente, a ideia de educação informal. Para Macedo e Fiuza (2013), o ato de educar não reside inteiramente no ambiente escolar, sendo que existem outras vias consideráveis para o processo educacional. Assim, é considerada educação informal aquela que está fora do ambiente escolar, estando em espaços múltiplos. A partir disso, o autor conclui:

Em resumo, os processos educativos derivados do discurso musical rap podem ser considerados como “educação informal”, por estarem alheios às instituições, mas principalmente porque a aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes, como enfatiza Ruiz (1992), pode acontecer por meio da música rap, enquanto um discurso deliberado e porque a “educação informal” pode ser considerada um processo de socialização em que não apenas a canção se caracteriza como único meio, mas igualmente a própria experiência individual, a relação com as instituições e com as pessoas e a vivência coletiva no estilo, interagindo nestes múltiplos fatores (MACEDO; FIUZA, 2013, p. 24-25).

Em diálogo com esse viés, no trabalho de Santos e Leite (2017), é possível observar as implicações do uso do rap como prática educacional “informal” para os jovens que cumprem medida socioeducativa no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS II) na cidade de Cascavel/PR, através das oficinas de rima. Ao justificar a escolha do gênero para este estudo dissertam: “Toma-se como referência o rap, gênero musical emergente do movimento hip-hop, o qual possui evidente representatividade junto aos jovens das periferias brasileiras” (SANTOS; LEITE, 2017, p. 47).

Ao relatarem-se os resultados obtidos na pesquisa de campo, é descrito o público-alvo para o qual são aplicados, sendo adolescentes da faixa etária de entre 10 a 15 anos, além das atividades desenvolvidas nas oficinas, que são: leitura e interpretação de poemas/raps; discussões e debates sobre temas elencados nas letras de rap e assistir documentários e videocliques sobre o rap. Enfim, baseando-se em um relato de “Jhow”, oficineiro do local, é possível observar que poucos demonstravam desinteresse e se recusavam a fazer o que era proposto, além de que:

Isso é uma coisa que tipo é de boa, já é suave, isso ai (o rap) é um convite ali de ficar tudo numa boa memo, assim... que muitos moleques têm muitos problemas com certos educadores, comigo num... tipo nunca teve assim nenhum problema maior assim, porque o rap já é uma coisa que conecta, tá ligado, já é uma coisa que tipo é um meio, um meio termo de facilitar o acesso, os cara já se identifica, eu faço uma rima pá os cara fala faz de novo eu quero gravar, não sei o que, pá, muito massa e tal, então é que também é muito da realidade deles o rap [...] (SANTOS; LEITE, 2017, p. 54).



Dessa maneira, é possível observar que ao utilizar o rap como ferramenta educacional, é facilitado o interesse dos alunos com as atividades propostas. Como é possível observar de acordo com o relato do oficinairo, esse gênero, além de fazer parte da realidade dos educandos, facilita a identificação destes como sujeitos históricos.

Em consonância com esses dois trabalhos, é possível observar o trabalho de Machado e Prado (2010), em que se discute o rap como elemento desencadeador de informação, conhecimento e de criação de bibliotecas comunitárias no bairro Cidade Tiradentes, região periférica de São Paulo. No início do trabalho, apresenta a relação da biblioteca e do rap como: “Tanto o rap, como a biblioteca comunitária é entendida como uma fração da cultura popular, vista como ‘Concepção do mundo e da vida’” (MACHADO; PRADO, 2010, p. 52). Com isso, é descrito um pouco da história da biblioteca e a sua função na vida da população: “Teve início no ano de 1994, quando o rap começa a se expandir nos grandes centros urbanos do Brasil, percebendo a necessidade de estimular a leitura e o acesso à informação dos jovens” (MACHADO; PRADO, 2010, p. 55). O ambiente da biblioteca é descrito como “Uma atmosfera de liberdade, valorizando a estética e a cultura do Hip-Hop” (MACHADO; PRADO, 2010, p. 56). Enfim é observado o movimento do hip-hop brasileiro:

A partir de estudos acerca do Hip Hop pudemos entender que, no contexto brasileiro, esse movimento tem dado muita ênfase para a literatura como forma de expressão e manifestação. Especificamente em relação à música rap, construída a partir de mensagens que os jovens querem passar para sua comunidade, transforma-se num elemento desencadeador de ações informacionais, já que seus autores, jovens moradores da periferia das grandes metrópoles, têm suas vidas marcadas pela carência de educação e cultura de qualidade e, por conseguinte, de meios de acesso à informação (MACHADO; PRADO, 2010, p. 56).

Portanto, na conclusão feita pelos autores, no movimento do hip-hop no contexto brasileiro pode-se observar um enfoque da literatura como forma de expressão e manifestação. Sendo que, com o rap, a música torna-se um elemento desencadeador da educação, levando aos jovens o acesso à educação, cultura e informação.

Novamente, em diálogo com os outros estudos já citados, o trabalho de Dayrell (2002) propõe a discussão da importância dos grupos de rap na socialização de jovens da periferia de Belo Horizonte /MG. A fim de contextualizar a escolha do gênero musical, o autor apresenta os conceitos do mundo cultural como o de representação: “O mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil [...] Nesse contexto a música é a atividade que mais os envolve (DAYRELL, 2002, p. 119). A partir disso, constrói



um excelente percurso de raciocínio que tem como conclusão o relato de um jovem rapper da periferia de Belo Horizonte, Pedro, que se considera porta-voz da periferia tendo 26 anos, atribuindo a si e aos colegas de profissão a missão de problematizar e conscientizar os semelhantes da realidade em que vivem:

O que a gente passa com a música é um pouquinho de consciência, de amor próprio, de auto-estima... a gente quer levar o nosso povo pra frente, a minha vontade é essa, de revolucionar, abrir a cabeça de um e de outro para eles terem consciência e saber o que está fazendo, aprender o direito deles, nem que for um pouquinho, entendeu? (DAYRELL, 2002, p. 128).

É possível novamente relacionar os dois últimos artigos deste eixo temático com os outros. Entretanto, enquanto os citados apresentam um caráter de “educação informal”, esses apresentam o diálogo do rap com concepções “formais” de educação.

Em Fonseca (2015) é apresentada a discussão sobre a inserção do rap na grande área de linguagens e códigos no currículo do ensino médio. Com isso, a autora faz a proposta, a partir dos documentos norteadores da educação brasileira, Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

Se, no Brasil, 95% da população tem acesso à TV, por que não explorar o letramento televisivo na escola? Outro exemplo, e que interessa particularmente aqui, é o fato de a cultura brasileira ter na música uma de suas mais contundentes manifestações. E muito pode ser feito em sala de aula, não só em termos linguísticos ou poéticos, mas também em relação às questões de identidade, com produções musicais contemporâneas tidas como não canônicas, como o rap, que contemplam a complexidade da(s) realidade(s) brasileira(s) de modo crítico. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (FONSECA, 2015, p. 95).

Além do mais, defende que os alunos devem participar de forma ativa, a fim de garantir os interesses da realidade a que pertencem para a construção do seu currículo: “A parte diversificada do currículo deve expressar [...] a inserção do educando na construção de seu currículo. [...] sob forma de disciplinas, projetos ou módulos em consonância com os interesses dos alunos e da comunidade a qual pertencem” (FONSECA, 2015, p. 96-97). Enfim, apresenta o “lugar do rap” em nosso currículo, sendo contribuidor de uma perspectiva multiculturalista do currículo:

Diversos autores têm revelado elementos do rap brasileiro que apontam para a sofisticação estética – poética ou narrativa. De uma perspectiva discursiva e multiculturalista, portanto, grande parte da produção de nosso rap não pode ser considerada “pobre” em termos poético-linguísticos; e a utilização do gênero em questão no Ensino Médio, na grande área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, pode muito colaborar para uma compreensão crítica de problemas do mundo contemporâneo (FONSECA,



2015, p. 109-110).

Por fim, no artigo de Moreira (2013), é apresentada a pesquisa-ação do letramento de alunos no Centro de Ensino Médio, de Santa Maria/DF, através do uso do rap. Esta teve como “Finalidade focar os contextos de Rua de Santa Maria, visando sensibilizar estudantes e promover a conscientização sobre a importância do combate às práticas de violência urbana através da música” (MOREIRA, 2013, p. 236). A partir disso, é descrita a modalidade teórica do letramento como prática social, a qual cerceiam atividades materiais, visões de mundo, relações sociais e de identidade, sendo esta prática, em sala de aula, uma atividade sociocultural:

Nessa perspectiva, a prática de letramento em sala de aula, concebida como uma atividade sociocultural, envolvendo produção textual (e também produções semióticas), pode ser traduzida para o interior do referencial de prática social de Chouliaraki e Fairclough, em que se comungam atividades particulares (produção de letra de RAP) com valores e práticas sociais transformadoras (combate a violência entre os jovens). De acordo com Fairclough (2003), as identidades social e pessoal – os estilos – são realizadas por meio de aspectos linguísticos, como, no caso deste artigo: letra no estilo RAP, por meio da interação entre a linguagem verbal, corporal e pictórica (canto, dança e grafite, respectivamente) (MOREIRA, 2013, p. 242-243).

A partir da explicação do porquê da escolha do rap para a prática do letramento, a autora descreve as experiências que obteve com o “Projeto chá literário” na escola citada anteriormente. Ao relatar como os alunos representam a cidade em vivem, há a conclusão: “O ‘olhar’ desses adolescentes representa o espelho daquilo que é identificado nas ruas de Santa Maria, a saber: um lugar perigoso” (MOREIRA, 2013, p. 248). A partir disso, observa-se:

O anseio em entender a linguagem dos jovens, por meio de práticas de letramento que ofereçam meios de representar (representação), de agir (ação) e de ser (identificação) a partir dos discursos construídos em textos concretos (como a letra de RAP), fez com que esta pesquisa se norteara para o caminho social e cultural como parte de uma prática social transformadora [...] Esta pesquisa se torna significativa se levarmos em conta o grande número de jovens que sentem a necessidade de “falar”, seja por meio da música, da arte ou do grafite, sobre todas as mazelas que o “estar nas ruas” oferece. Por se tratar de uma expressão cultural em que estão implícitas as realidades social, cultural, identitária e econômica, a prática de letramento pode ser uma grande aliada para o professor, de fato, agir como educador, o que, não só aproxima o professor do aluno, como também cria mecanismos de transformação da vida de jovens carentes de afetividade, já que são massacrados pela violência, pelas drogas e pela desagregação familiar (MOREIRA, 2013, p. 254-255).

Portanto, para Moreira (2013), as letras do rap podem ser um importante aliado na



prática de letramento ao representar discursos concretos que se aproximam da realidade do educando. Além disso, ressalta a importância da expressão cultural, seja por meio da música ou do grafite ser uma grande aliada para o professor na prática educativa, aproximando-o do aluno e criando mecanismos de transformação na vida dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário, pois, expor as considerações finais sobre a presente pesquisa. Sendo resultado da metodologia de revisão sistemática, apresentou-se uma satisfatória contribuição para o objetivo inicial deste trabalho, que é dar início à escrita de dissertação do mestrado. Tendo isso em vista, fazem-se algumas observações.

Em todos os trabalhos analisados fez-se uma historicização da origem do rap, em alguns sobre o percurso desse gênero no Brasil. Entretanto, é necessária uma melhor contextualização sobre a história desse gênero musical, remetendo a influência das ancestralidades, que se misturam entre as músicas africanas, indígenas e europeias, e sua relação com o movimento negro, seja no continente africano ou americano. Isso será um dos próximos objetivos para a escrita da dissertação.

Outro fato a se destacar, desta vez como positivo, é que dos nove trabalhos analisados, cinco deles (mais da metade), apresentam pesquisas de campo e resultados sobre o uso do rap na educação. Nesses resultados, ficou claro e evidente que o rap pode ser um bom aliado no processo de ensino de aprendizagem.

Além disso, é possível observar que não é um fenômeno exclusivo dos centros em que se concentram a maior parte dos grupos (São Paulo e Rio de Janeiro), e sim espalhados por uma variedade de estados, como as respectivas experiências relatadas: o projeto chá literário em Santa Maria, Distrito Federal; no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas II), em Cascavel, Paraná; nas bibliotecas comunitárias do bairro cidade Tiradentes, em São Paulo; no Centro de Ensino Médio (CEM) 03, em Guará, Distrito Federal; na formação dos programas de licenciatura em história e pedagogia, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Por fim, é fato que as produções não datam de um passado tão próximo, sendo a mais recente publicada no ano de 2019. É válida a observação, uma vez que nos últimos três anos, com o desencadeamento da pandemia da Covid-19, as bases estruturais educacionais se modificaram, abrindo um amplo espaço para novas metodologias de ensino-aprendizagem. Dessa forma, há uma tendência de, em grande parte delas, tratar o rap apenas através dos grandes clássicos, como o mencionado “Vida Loka Parte 2”, do



renomado grupo Racionais MC. Tendo isso em vista, tem-se a necessidade de trazer a contribuição que a nova geração do rap pode levar para o processo educacional. Com isso, em um trabalho futuro, será proposta como alternativa: analisar as obras do rapper mineiro Gustavo Pereira Marques, popularmente conhecido como Djonga, e as possíveis contribuições delas para a prática educativa e o ensino de história.

REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 25, n. 67, p. 312, set./dez. 2005

AMARAL, M. G. T. do. Expressões estéticas contemporâneas de resistência da juventude urbana e a luta por reconhecimento: uma leitura a partir de Nietzsche e Axel Honneth. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [S. l.], n. 56, p. 73-100, 2013. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i56p73-100. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/68804>. Acesso em: 8 dez. 2022.

AMORIM FEITOSA. Sobre o uso de materiais “extra-acadêmicos” no ensino de filosofia: uma abordagem possível da obra Antígona em conjunto com a música “Vida Loka parte 2” do grupo racionais MC’s. **PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília**, [S. l.], v. 5, n. 9-10, p. 19–26, 2017. DOI: 10.26512/pl.v5i9-10.11706. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/polemos/article/view/11706>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

DAYRELL, J. O rap e o funk na socialização da juventude . **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 117-136, 2002. DOI: 10.1590/S1517-97022002000100009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27880>. Acesso em: 7 dez. 2022.

FONSECA, A. S. A. da. Com que currículo eu vou pro rap que você me convidou?. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [S. l.], n. 62, p. 91-111, 2015. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i62p91-111. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/107218>. Acesso em: 6 dez. 2022.]

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** - São Paulo: Paz e Terra 1996.

GALVÃO, T. F., PANSANI, T. D. S. A.; HARRAD, D. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação prisma. **Epistemologia e serviços de saúde**, 24, 335-342.

GANHOR, J. P. O Rap na Educação Científica e Tecnológica. **Ciência educ.**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 163-180, Jan. 2019. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132019000100163&lng=es&nrm=iso>. Acessado em: 04 dez. 2022.



MACEDO, I., FIUZA, A. F. A educação informal e o rap como agente educativo. **EccoS–Revista Científica**, n. 31, p. 17-32, 2013.

MACHADO, E. C.; PRADO, G. M. O rap como elemento desencadeador de informação e conhecimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 20, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/4011>. Acesso em: 1 dez. 2022.

MOREIRA, M. Ângelo. Rap como prática de letramento: representação discursiva de alunos/ adolescentes de Santa Maria/DF sobre a vivência nas ruas. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 14, p. 234–256, 2013. DOI: 10.26512/les.v14i0.21976. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/21976>. Acesso em: 6 dez. 2022.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Ideação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 9-40, 2010.

RÜSEN, J. **A razão histórica: teoria da história**; fundamentos da ciência histórica. Brasília, DF: UNB, 2001.

SANTOS, M. dos; LEITE, T. P. “O rap é uma coisa que conecta, tá ligado?!”: ressignificando contextos de jovens em cumprimento de medida socioeducativa. **Revista Labor**, v. 1, n. 17, p. 42-61, 31 jul. 2017.

SILVA, R. A. L. da; SOUTO, B. F. RAPensando a formação docente: experiências e reflexões sobre o uso do RAP no ensino de história. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, [S. l.], v. 31, n. 1, 2018. DOI: 10.14393/cdhis.v31n1.2018.46421. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/46421>. Acesso em: 30 nov. 2022.

SOARES, Olavo Pereira. **A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino**. Revista História Hoje, v. 6, n. 11, p. 78-99, 2017

Artigo recebido em: 10 de outubro de 2023

Aceito para publicação em: 18 de dezembro de 2023

Manuscript received on: October 10, 2023

Accepted for publication on: December 18, 2023

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

